CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS
v.37, n.1, 2022
e-ISSN: 2595-4091

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, INFANTIL E FETAL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor 1: **Sonia Duarte de Azevedo Bittencourt**
ORCID: 0000-0003-2466-1797
Filiação:Fundação Oswaldo Cruz
bittencourtsonia@gmail.com

Autor 2: **Henriette dos Santos**
ORCID: 0000-0001-6508-9294
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
hsantos@ead.fiocruz.br

Autor 3: **Paula Celestino de Almeida**
ORCID: 0000-0003-3421-6777
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
paula@ead.fiocruz.br

Autor 4: **Maria Leonor de Macedo Soares Leal**
ORCID: 0000-0003-2238-4204
Filiação:Fundação Oswaldo Cruz
leonor@ead.fiocruz.br

Autor 5: **Cleide Figueiredo Leitão**
ORCID: 0000-0003-1970-7770
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
cleide@ead.fiocruz.br

Autor 6: **Antonia Maria Coelho Ribeiro**
ORCID: 0000-0002-4928-2622
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
antonia@ead.fiocruz.br

Autor 7: **Mayumi Duarte Wakimoto**
ORCID: 0000-0001-9380-3387
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
mayumidw@gmail.com

Autor 8: **Marcos Augusto Bastos Dias**
ORCID: 000-0003-1386-7001
Filiação: Fundação Oswaldo Cruz
marcosad@centroin.com.br

Trabalho submetido em 13/10/2022 e aprovado em 16/12/2022.
DOI: 10.33148/CESv37n1(2022)2126

RESUMO

O impacto da pandemia desencadeou uma escalada de morte de gestantes e puérperas com grandes desafios para a vigilância e atenção à saúde. O estudo tem como objetivo discutir a formação de profissionais da saúde em vigilância do óbito materno, infantil e fetal no contexto da pandemia de covid-19. Aborda os desafios do trabalho de equipe multidisciplinar na identificação, atualização e produção. São apresentadas as etapas de desenvolvimento do curso desde a sua concepção e implementação, atualização do material didático, o processo de acompanhamento pedagógico por meio de uma rede formativa docente e as contribuições para a formação dos profissionais de saúde. O cenário epidemiológico demandou o uso intensificado de tecnologias digitais de informação e comunicação, formação e apoio aos tutores-docentes e maior acolhimento a docentes e estudantes para a criação de uma ambiência que favorecesse as atividades de ensino-aprendizagem. A qualificação das ações da vigilância e do trabalho dos comitês de mortalidade tornou-se ainda mais relevante e necessária para o enfrentamento da pandemia. O comprometimento com o desenvolvimento contínuo do curso constitui uma forma de ligação dos saberes teóricos e práticos com as necessidades sociais e institucionais e, sobretudo, dos trabalhadores envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE:

Mortalidade Materna. Mortalidade Infantil. Mortalidade Fetal. Vigilância Epidemiológica. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

TRAINING HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE SURVEILLANCE OF MATERNAL, CHILD AND FETAL DEATH AS A STRATEGY FOR COATING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

The impact of the pandemic triggered an escalation in the death of pregnant and puerperal women, with major challenges for surveillance and health care. The study aims to discuss the training of health professionals in maternal, child and fetal death surveillance in the context of the covid-19 pandemic. Addresses the challenges of multidisciplinary teamwork in identification, updating, and production. The development stages of the course are presented, from its conception and implementation, updating of the didactic material, the pedagogical follow-up process through a teaching training network and the contributions to the training of health professionals. The epidemiological scenario demanded the intensified use of digital information and communication technologies, training and support for tutors-teachers and greater reception for professors and students to create an environment that favored teaching-learning activities. The qualification of surveillance actions and the work of mortality committees has become even more relevant and necessary to face the pandemic. Commitment to the continuous development of the course constitutes a way of linking theoretical and practical knowledge with the social and institutional needs and, above all, of the workers involved in the process.

KEYWORDS: Maternal Mortality. Infant Mortality. Fetal Mortalit. Epidemiologic Surveillance. Health Human Resource Training.

CAPACITACIÓN DE PROFESIONALES DE LA SALUD EN LA VIGILANCIA DE LA MUERTE MATERNA, INFANTIL Y FETAL COMO ESTRATEGIA DE COBERTURA DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

RESUMEN

El impacto de la pandemia desencadenó una escalada en la muerte de mujeres embarazadas y puérperas, con grandes desafíos para la vigilancia y la atención en salud. El estudio tiene como objetivo discutir la formación de profesionales de la salud en la vigilancia de la muerte materna, infantil y fetal en el contexto de la pandemia de covid-19. Aborda los desafíos del trabajo en equipo multidisciplinario en la identificación, actualización y producción. Se presentan las etapas de desarrollo del curso, desde su concepción e implementación, actualización del material didáctico, el proceso de seguimiento pedagógico a través de una red de formación docente y los aportes a la formación de profesionales de la salud. El escenario epidemiológico exigió intensificar el uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación, capacitación y apoyo a los tutores-docentes y mayor acogida a profesores y estudiantes para generar un ambiente que favoreciera las actividades de enseñanza-aprendizaje. La calificación de las acciones de vigilancia y el trabajo de los comités de mortalidad se ha vuelto aún más relevante y necesario para enfrentar la pandemia. El compromiso con el desarrollo continuo del curso constituye una forma de vincular el conocimiento teórico y práctico con las necesidades sociales e institucionales y, sobre todo, de los trabajadores involucrados en el proceso.

PALABRAS CLAVE: Mortalidad Materna. Mortalidad Infantil. Mortalidad Fetal. Vigilancia Epidemiológica. Formación de Recursos Humanos en Salud.

Para citar este artigo: BITTENCOURT, S. D. A.; SANTOS, H.; ALMEIDA, P. C.; SOARES, M. L. M. L.; LEITÃO, C. F.; COELHO, A. M. R.; WAKIMOTO, M. D.; DIAS, M. A. B. Formação de profissionais da saúde na vigilância do óbito materno, infantil e fetal como estratégia de enfrentamento da pandemia de covid-19 **Cadernos de Estudos Sociais,** v. 37, n. 1, Jan/Jun., 2022.
DOI:10.33148/CESv37n1(2022)2126
Disponível em: http://periodicos.fundaj.gov.b r/index. php/CAD. Acesso em: dia mês, ano.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, sendo permitido que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho, desde que seja dado ao autor o devido crédito pela criação original e reconhecida a publicação nesta revista.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, apesar dos avanços significativos na redução da mortalidade materna, infantil e fetal no Brasil, as taxas ainda se mantêm elevadas, e a sua redução ainda representa um enorme desafio para os formuladores de políticas públicas, gestores e profissionais que atuam nos serviços de saúde.

Embora as coberturas da atenção pré-natal sejam altas no país e a quase totalidade dos partos ocorra em hospitais (DATASUS, 2019) assistidos por profissionais de saúde qualificados (GAPMINDER, 2019), a ocorrência de grande parte dos óbitos maternos por causas obstétricas diretas classificados como evitáveis – aqueles em que os conhecimentos e as tecnologias existentes permitem intervenções eficazes de modo que jamais ou raramente evoluam a óbito – revela uma composição da mortalidade materna diversa daquela observada em países desenvolvidos.

A concentração de óbitos neonatais nas primeiras horas de vida, a alta frequência de óbitos fetais no terceiro trimestre e durante o trabalho de parto, o predomínio de causas evitáveis e a alta ocorrência de óbitos neonatais em hospitais sem suporte para assistência neonatal, evidenciam que estes resultados desfavoráveis estão diretamente relacionados a problemas de baixa qualidade dos processos de trabalho no cuidado à gestante e ao recém-nato e também na gestão dos serviços sobretudo no ambiente hospitalar, onde a quase totalidade dos óbitos ocorre (LANSKY *et al*., 2014; SILVA *et al*., 2014).

A qualidade da assistência à gestação, parto, nascimento e puerpério constitui um grande desafio, uma vez que ainda existem falhas quanto à cobertura, na qualidade e continuidade da atenção (BITTENCOURT *et al*., 2020; DOMINGUES *et al*., 2020); na disponibilidade de equipamentos e insumos (BITTENCOURT *et al*., 2021) e no acesso igualitário a serviços de saúde sensíveis às especificidades culturais, independentemente de onde a mulher vive ou de sua situação socioeconômica.

Em março de 2020, a emergência da covid-19 e a declaração da doença como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), impôs ao mundo um cenário bastante desafiador. O risco para gestantes e puérperas ficou evidenciado pelo aumento de doenças graves (BRESLIN *et al*., 2020; HANTOUSHZADEH *et al*., 2020; KNIGHT *et al*., 2020), aumento do risco de hospitalização, encaminhamento para UTI e intubação orotraqueal (ELLINGTON *et al*., 2020).

O Brasil é um dos países com maior número de óbitos maternos e fetais associados à infecção pelo SARS-CoV-2 do mundo, com 15.093 gestantes internadas por síndrome

respiratória aguda grave (SRAG) e 1.302 óbitos até agosto de 2021, o que resultou em uma taxa de letalidade de 8,5% (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Em um contexto de doenças emergentes, como visto em relação à Zika (BRASIL *et al*., 2016) e, mais recentemente, com o potencial risco da *monkeypox* (MBALA *et al*., 2017), a vigilância e o cuidado à saúde das gestantes e puérperas devem ser pautados no conhecimento atualizado e na oportunidade das ações para prevenção de desfechos adversos no ciclo gravídico-puerperal.

As maiores frequências de mortalidade materna, infantil e fetal são observadas nas regiões Norte e Nordeste e, independentemente da região, mostram-se crescentes à medida que se afastam da capital para a região metropolitana e interior dos estados. Estas regiões destacam-se também por proporções altas de sub-registro e de baixa confiabilidade das informações sobre os óbitos que constam na base do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). São situações que podem minimizar ou até mesmo ocultar os condicionantes da morte materna, infantil e fetal e, sem dúvida, dificultar a atuação qualificada das ações de saúde da mulher e da criança em todos os níveis do sistema de saúde do país.

A magnitude desses óbitos, sobretudo por causas evitáveis, e a relevância social, econômica e cultural justificam o desenvolvimento de ações de vigilância de óbitos materno, infantil e fetal como estratégias importantes no cuidado da saúde da mulher e da criança. Essas ações permitem conhecer os múltiplos fatores e dimensões que contribuem para a ocorrência desses óbitos, em especial a funcionalidade do sistema de atenção à saúde materna e infantil, buscando identificar carências, necessidades, pontos de estrangulamento e resolutividade. Buscam ainda contribuir para a melhoria no registro dos óbitos e a adoção de medidas de evitabilidade e prevenção de novos óbitos.

Nas duas últimas décadas, foram desenvolvidas estratégias para ampliar a cobertura e a completude dos dados de morte materna, infantil e fetal, entre elas a regulamentação oficial da vigilância desses óbitos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2010), com o estabelecimento de fluxos e prazos determinados para agilizar a investigação obrigatória.

Em 2018 o Ministério da Saúde em conjunto com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) publicaram resolução (BRASIL, 2018) elencando um conjunto de diretrizes e estratégias para o enfrentamento da mortalidade materna e na infância. Entre as ações especificadas para o fortalecimento dos Comitês de Prevenção da Morte Materna (CPMM) e dos Comitês de Prevenção da Morte Infantil (CPMI), destaca-se a qualificação de seus membros e dos

profissionais que atuam na vigilância do óbito materno, infantil e fetal em todas as regiões geográficas do país.

Entretanto, a alta rotatividade dos profissionais responsáveis e capacitados para a desempenhar as atividades de vigilância, ocasionada pelo frequente remanejamento de suas funções, em especial nos municípios de menor porte populacional, tem dificultado o desenvolvimento de competências para a realização da vigilância de óbitos materno, infantil e fetal, tanto na identificação dos fatores relacionados ao controle, como na elaboração de propostas de ações oportunas e efetivas que levem à redução dos óbitos evitáveis. As dificuldades na vigilância desses óbitos agudizaram-se nos dois anos iniciais da pandemia de covid-19, já que os profissionais da vigilância estavam mobilizados para responder à emergência sanitária que se apresentava.

A pandemia desencadeou uma escalada de morte de gestantes e puérperas, com grandes desafios para a vigilância e atenção à saúde. Portanto, o processo de educação continuada com sensibilização e capacitação de novos profissionais para a qualificação e desenvolvimento efetivo das ações de vigilância do óbito materno, infantil e fetal tornou-se essencial em um contexto de doenças emergentes com impacto diferenciado na saúde materno-infantil.

Este artigo tem como objetivo discutir a formação de profissionais da saúde em vigilância do óbito materno, infantil e fetal no contexto da pandemia de covid-19. Aborda os desafios do trabalho de uma equipe multidisciplinar na identificação, atualização e produção de um curso em tempos de isolamento social. Explora a concepção do Curso Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, na modalidade de educação a distância, desde sua origem, com vistas à implementação da nova oferta. Destaca contribuições dessa formação para a vigilância do óbito materno, infantil e fetal no enfrentamento dos efeitos da pandemia.

2 DA CONCEPÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA OFERTA DO CURSO

A necessidade de formação contínua de profissionais para desempenhar as ações de vigilância do óbito materno, infantil e fetal levou a Coordenação da Área Técnica de Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde, a demandar, em 2010, uma parceria com a Fiocruz. Desta parceria nasceu o Programa de Formação em Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e atuação em Comitês de Mortalidade, com a oferta de cursos de atualização e de aperfeiçoamento, no período de 2013 a 2015 (https://ensp.fiocruz.br/vomif). Na Fiocruz, o curso foi concebido pelo Grupo de Pesquisa da Saúde da Mulher, da Criança e do

Adolescente da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), em articulação com o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (IFF) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

Tais cursos buscaram sensibilizar e qualificar profissionais e gestores da área da saúde para desenvolver a vigilância dos óbitos materno, infantil e fetal e atuar em conjunto com os comitês de mortalidade, a fim de propor medidas de intervenção em diferentes contextos sociais, articulando as experiências dos alunos com os conhecimentos atualizados e a contextualização política.

Com o desafio de alcançar os profissionais de saúde nos mais distantes municípios do país e, ainda, de qualificar as ações de vigilância onde há menor acesso aos processos formativos, mas que possuem enorme relevância diante do quadro epidemiológico, optou-se pelo desenvolvimento dos cursos na modalidade da educação a distância. A formação nesta modalidade, que também possibilita atingir um número de profissionais em grande escala, pode ser uma importante estratégia para contribuir na redução dos óbitos materno, infantil e fetal.

O êxito da experiência desse Programa possibilitou a retomada, em 2020, do Curso de Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, em nível de aperfeiçoamento, quando o Ministério da Saúde apresentou a demanda à Fiocruz. Essa nova oferta passou a integrar uma das metas do Projeto "Qualificação da atenção a saúde das mulheres com foco na gestação, parto, puerpério, planejamento familiar e climatério", coordenado pelo IFF que conta com a parceria das secretarias de saúde e maternidades dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, visando a implementação de um conjunto de ações para a melhoria da prática clínica e da gestão da rede de atenção, com o objetivo maior de reduzir a mortalidade materna, infantil e fetal.

O Curso de Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, ora em fase de desenvolvimento, com uma duração de seis meses e carga horária de 180 horas. Tem como base o respeito e o resgate das práticas vivenciadas pelos alunos nos processos de trabalho em que atuam; a estreita relação entre teoria e prática; o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade. A abordagem baseada em casos construídos a partir de situações reais, desafia o aluno a problematizar sua realidade, por meio da resolução desses casos. As atividades ofertadas valorizam os saberes acumulados, estimulam a observação do contexto profissional e a busca de soluções de problemas do cotidiano. Os conteúdos pedagógicos, organizados em unidades de aprendizagem, oferecem um conjunto sistematizado de conhecimentos interdisciplinares, com os quais o aluno irá

interagir, além de incorporar estratégias pedagógicas com o intuito de problematizar concepções e práticas e facilitar o processo de aprendizagem a distância.

O material didático do curso constituiu-se de um *Percurso de Aprendizagem*, disponibilizado na mídia digital, que dá suporte ao processo formativo, propondo reflexões, atividades coletivas e em grupo, fóruns de discussão e leituras complementares de aprofundamento. Além do percurso, há ainda o livro Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade (BITTENCOURT; WAKIMOTO; DIAS, 2014), publicado em parceria com a Editora Fiocruz, cujos conteúdos visam subsidiar os estudos ao longo do processo pedagógico.

A avaliação do aluno do curso é prioritariamente formativa, com foco no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação no trabalho, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais.

Para a concepção, desenvolvimento e implementação deste curso, tendo em vista o cenário agravado pela pandemia de covid-19, fez-se necessário um esforço adicional na reconstituição das parcerias institucionais, na adaptação dos processos de trabalho, considerando o isolamento social, na atualização do material didático e na revisão das estratégias pedagógicas.

Sobre os processos de trabalho, é oportuno lembrar que envolveu diferentes dimensões – política, pedagógica, acadêmica, institucional, relacional, técnica e tecnológica – e que, desde o início, foi pautado na construção coletiva, com forte interação entre os atores envolvidos: coordenação do curso; equipe técnico-pedagógica da educação a distância da ENSP; autores; orientadores de aprendizagem e tutores-docentes.

Para compreender os desafios impostos por esse novo contexto à construção da nova oferta do curso de aperfeiçoamento, é importante destacar alguns aspectos desse processo, considerados mais significativos.

2.1 ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A atualização do curso envolveu a expertise de equipe multidisciplinar com atuação na área técnica de saúde da mulher e da criança, constituída de profissionais vinculados às secretarias de saúde ou a instituições de ensino e pesquisa, bem como de equipe multiprofissional especializada em educação a distância da ENSP.

Essa atualização mostrou-se imprescindível, especialmente em função do novo contexto epidemiológico do país e dos impactos da covid-19 na sociedade, que apontaram para a necessidade de revisitar conteúdos, atividades, estratégias pedagógicas, formação

docente, avaliação, entre outros. Consequentemente, implicou a reestruturação do material didático – um dos pilares da ação educativa, que tem o papel de fio condutor do processo ensino-aprendizagem na articulação entre os contextos vivenciados pelos alunos e a reflexão sobre o processo de trabalho, no movimento prática-teoria-prática.

O trabalho de reestruturação do material didático percorreu importantes etapas, marcadas por intensas discussões e interações, durante as quais também buscou-se uma linguagem dialógica, clara e acessível aos diferentes perfis profissionais dos alunos: (1) seleção dos autores especialistas no tema, tendo como requisitos a experiência e a produção de conhecimento na área; (2) realização de quatro oficinas de trabalho com os autores especialistas, em um processo de construção coletiva; (3) tratamento teórico-metodológico do conteúdo; (4) produção do material na mídia digital.

Durante essa construção, o perfil de mortalidade materna, infantil e fetal, com os indicadores relacionados à assistência à saúde e às normas técnicas vigentes para o período entre 2010 e 2019 foram atualizadas, em meio digital, no livro-texto (BITTENCOURT *et al*., 2014) e na publicação *Perfil de mortalidade materna, infantil e fetal e a atenção à saúde 2010-2019* (DOMINGUES *et al.*, 2022). Além disso, várias estratégias foram construídas, visando subsidiar os alunos na seleção e aplicação crítica de recursos de naturezas diversas para solucionar problemas ou aperfeiçoar ações relacionadas à prática.

Nesta nova versão do curso, os casos foram atualizados, sendo que um deles aborda especificamente o impacto da covid-19 na gestação, explorando diversos aspectos que envolvem a assistência da saúde à mulher, incluindo questões socioeconômicas e da vigilância do óbito. Os demais casos tratam dos seguintes temas: óbito materno por hemorragia e de seu filho por septicemia por questões associadas à inadequação da assistência ao pré-natal, a peregrinação ao parto e as dificuldades de acesso à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; óbito materno relacionado a uma cardiopatia hipertensiva crônica e hemorragia pós-parto; óbito fetal por sífilis congênita relacionada a uma situação de violência sexual; óbito neonatal por asfixia perinatal relacionado ao modelo de atenção ao parto; óbito pós-neonatal com questões relativas à continuidade da assistência e questões sociais da população economicamente mais desfavorecida. Todos esses casos ocorrem em um município fictício do Nordeste do Brasil.

Os conteúdos atualizados foram estruturados no material digital *Percurso de Aprendizagem* que traz inicialmente, sob a ótica da integralidade do cuidado, uma abordagem de saúde coletiva, propiciando a discussão da situação de saúde de determinado município, e a reflexão sobre redes assistenciais e determinantes sociais. A partir disso, avança para uma

abordagem no campo médico, por meio da análise e preenchimento de instrumentos da vigilância do óbito, passando pela investigação e discussão sobre a evitabilidade dos óbitos, bem como recomendações de medidas de controle.

Este percurso contempla as estratégias pedagógicas, metodológicas e atividades que estimulam o aprendizado do aluno, por meio da articulação de seus conhecimentos e experiências com os subsídios teóricos. Várias leituras complementares foram adicionadas, além de uma vasta biblioteca relacionada diretamente aos temas apresentados no curso. Outra estratégia foi a inserção de mais momentos de reflexão, instigando o aluno a analisar criticamente a sua realidade profissional.

Em relação às atividades, todas foram revisitadas e reformuladas, considerando os novos conteúdos e os desafios impostos pelo isolamento social, que implicaram a incorporação de outras tecnologias de comunicação, bem como formatos metodológicos diversificados. Além de atividades individuais, houve a inserção de atividades coletivas – em pequenos grupos e encontros da turma – utilizando ferramentas como *Zoom, WhatsApp, Google Meet, Google Drive*, entre outras. Como estratégias pedagógicas foram propostos seminários, estudo de casos, simulação de reunião de comitê de mortalidade materno, infantil e fetal, de forma a promover maior interação e construção coletiva de conhecimentos entre os participantes.

As atividades têm como perspectiva fortalecer a ideia de que o trabalho coordenado e integrado entre a vigilância e a assistência à saúde é condição indispensável para o desenvolvimento de ações efetivas direcionadas ao controle das mortes materna, infantil e fetal.

Cabe destacar que, no processo de atualização do material do curso, identificou-se a necessidade de modernizar a interface de navegação do *Percurso de Aprendizagem* digital e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a fim de garantir a qualidade da experiência do usuário no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista importantes diretrizes técnicas da atualidade e recomendações de acessibilidade que garantam “acesso facilitado a qualquer pessoa, independente das condições físicas, dos meios técnicos ou dispositivos utilizados” (BRASIL, 2014).

Foi fundamental, no processo de reestruturação do material didático, a análise crítica realizada pelos orientadores de aprendizagem e tutores-docentes, um diferencial da proposta educativa da modalidade de educação a distância da ENSP. Os diferentes olhares contribuíram para o aperfeiçoamento do material, de modo a esclarecer diversos entendimentos sobre os temas; suprimir ambiguidades e contradições, concorrendo para maior

coerência interna; aprimorar as atividades propostas; incluir ou excluir determinados conteúdos em função dos objetivos do curso e perfil dos alunos, entre outros.

2.2. A REDE FORMATIVA DOCENTE PARA O CURSO

O acompanhamento do processo pedagógico é exercido por uma rede de atores constituída de tutores-docentes, orientadores de aprendizagem, coordenação do curso e equipe técnico-pedagógica da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD) da ENSP.

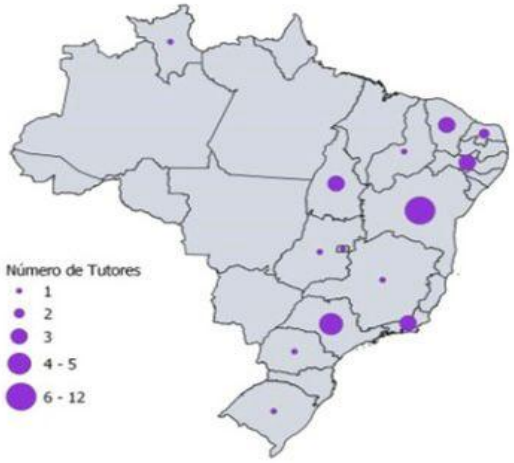
Diretamente em contato com os alunos, desde o início do curso até a finalização, os tutores-docentes exercem a função de mediar o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e pedagógica, incluindo a avaliação. Promovem debates sobre assuntos relevantes; avaliam a produção intelectual e sugerem novas leituras.

Já os orientadores de aprendizagem atuam junto aos tutores-docentes, por meio dos processos formativos e do acompanhamento pedagógico. Oferecem orientação sobre o conteúdo programático, o ensino-aprendizagem e as diferentes mediações pedagógica e tecnológica.

Para exercer esse papel, os tutores-docentes participam de uma formação pedagógica - constituída de uma etapa inicial e uma permanente – que integra todas as propostas de educação a distância da ENSP, visando garantir a qualidade do processo pedagógico e aprimorar a atuação docente.

A rede formativa que sustenta a proposta político-pedagógica do Curso de Vigilância do Óbito, Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, exercendo papéis diferenciados e complementares no acompanhamento do processo pedagógico do aluno é composta por três coordenadores, assessoria pedagógica da CDEAD, três orientadores de aprendizagem e 33 tutores-docentes originários de diversos estados brasileiros, dos quais 65,7% atuam nas regiões Norte e Nordeste, como pode ser observado no Mapa 1.

Mapa 1: Distribuição dos tutores-docentes do Curso Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, em nível de aperfeiçoamento, ano 2022



Fonte: Secretaria Acadêmica da Escola Nacional de Saúde Publica

A equipe de orientadores de aprendizagem é formada por um médico e duas enfermeiras sendo uma docente, e os outros atuam na gestão das estatísticas vitais, sendo uma do nível federal, outro municipal.

Todos os tutores-docentes selecionados, apresentam experiência no campo da saúde coletiva, saúde da mulher, adolescente, criança, pediatria, obstetrícia ou epidemiologia em comitês de mortalidade e/ou na vigilância do óbito materno, infantil e fetal e experiência docente na modalidade à distância.

A dupla inserção dos envolvidos como profissional de saúde e docente favorece também a formação de redes interprofissionais no âmbito do SUS, que ultrapassam a temporalidade e a atuação no curso em si. Suas atribuições buscam criar vínculos de confiança solidária com os estudantes-trabalhadores, priorizando situações de aprendizagem promotoras de reflexão crítica e coletiva das práticas em saúde e conexões significativas com os contextos social e político-institucional concretos no qual atuam, na perspectiva da colaboração e transformação, como nos ensina Paulo Freire (1987):

> Enquanto na teoria da ação antidialógica a conquista, como sua primeira característica, implica num sujeito que conquistando o outro, o transforma em quase "coisa", na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em COLABORAÇÃO (FREIRE, 1987, p.165).

Para a formação inicial dos tutores-docentes foi implementado o Curso de Formação Pedagógica para Docência em Educação a Distância, de qualificação profissional, com carga

horária de 60 horas, realizado na modalidade a distância, com momentos síncronos que exigem "presencialidade" virtual e momentos assíncronos desenvolvidos em ambiente próprio na plataforma *Moodle*. Neste percurso foram desenvolvidas e aprofundadas as dimensões político-pedagógicas, teóricas, técnico-metodológicas e tecnológicas inerentes aos processos mediatizados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Originalmente presencial, o curso foi adaptado para a modalidade a distância em função da pandemia de covid-19 e, com isso, o currículo reorganizado e atualizado, com a incorporação de novas estratégias pedagógicas.

Na formação permanente, os encontros periódicos com temáticas pertinentes às necessidades formativas, reunindo os tutores-docentes, orientadores de aprendizagem, coordenação do curso e assessoria pedagógica da CDEAD, passaram a ser desenvolvidos exclusivamente por meio da *web* e em ambiente próprio, possibilitando outras conexões pedagógicas e ampliando a participação dos profissionais envolvidos.

É imprescindível, tendo em vista as necessidades formativas, aliar os fundamentos epistemológicos e científicos, a cultura geral e os conhecimentos específicos na área de atuação com a preparação pedagógico-didática, tendo em vista uma mediação pedagógica crítica e qualificada. Nesse caso, conteúdo e forma são indissociáveis, pois nem sempre saber muito sobre determinado tema implica, necessariamente, saber ensiná-lo. Entendemos que o saber docente se constitui em um saber próprio.

Diante disso, apoiar o exercício da docência por meio de subsídios específicos foi um caminho profícuo tendo em vista a compreensão acerca da especificidade do processo de trabalho da vigilância do óbito e atuação em comitês, que engloba uma série de funções próprias e complementares desenvolvidas por profissionais de diferentes níveis de atenção à saúde, de forma regular e contínua. O estabelecimento da vigilância do óbito requer definições e procedimentos uniformizados para permitir a comparação das informações entre diferentes localidades, ao longo dos anos, bem como a avaliação dos determinantes sociais. Para dar conta desta complexidade e auxiliar a mediação do tutor-docente foi elaborado um material denominado *Capacidades e Parâmetros*, resultado de um esforço coletivo (coordenação, orientadores de aprendizagem e tutores-docente), que traz subsídios para a avaliação das atividades realizadas pelo aluno. Este material contém diretrizes que orientam os tutores-docentes no exercício da docência, em relação ao conteúdo desejável e às capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos a cada atividade do curso, mas com o cuidado em não comprometer a criatividade e respeitando a diversidade de contribuições dos diferentes alunos a partir de suas vivências.

3 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, INFANTIL E FETAL DIANTE DA PANDEMIA PELA COVID-19

A pandemia pela covid-19 agravou uma questão de saúde pública que tem sido uma preocupação constante dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas de saúde. Os óbitos maternos, infantis e fetais aumentaram durante a pandemia de forma importante. Em 2020 e 2021, houve quase 2.000 mortes maternas apenas por covid-19 e um aumento estimado na razão de mortalidade materna para 73,8 por 100.000 nascidos vivos em 2020 e 107,8 por 100.000 nascidos vivos em 2021 (PAHO, 2021).

O impacto da doença nas populações vulneráveis gerou aumento dos óbitos maternos, infantis e fetais, demandando respostas imediatas para o enfrentamento da pandemia. Com o intuito de melhorar o desempenho desses profissionais em todos os níveis de atenção e na vigilância foi apontada a necessidade de formação de profissionais da saúde tanto da assistência como da vigilância do óbito materno, infantil e fetal.

Partindo-se do pressuposto de que o curso tem como estratégia a geração de transformações nas práticas e nos contextos de trabalho, os atores envolvidos no processo – as coordenações do curso e do projeto do IFF em conjunto com a área técnica da saúde da mulher do Ministério da Saúde e as secretarias estaduais de saúde – definiram o seguinte perfil de candidato: atuar na vigilância e/ou no comitê de óbito materno, infantil e fetal no âmbito de estados, regiões, municípios e ser indicado pelas secretarias de saúde dos estados, representada pela área responsável pela política de saúde das mulheres em articulação com a política de saúde da criança, política de vigilância em saúde e política hospitalar.

Segundo a base de dados da Secretaria Acadêmica da Escola Nacional de Saúde Pública (Seca/ENSP), ao todo foram matriculados 900 alunos, como pode ser observado no Mapa 2, distribuídos em 374 municípios espalhados pelo Brasil, sendo que 32,4% atuavam na região Nordeste, seguida pela região Sudeste (21,9%), Sul (16,1%), Norte (15,1%) e Centro-Oeste (14,5%). Na Tabela 1, a quase totalidade era de profissionais de saúde de nível superior, com predomínio dos graduados em enfermagem (67,4%); quase 40% trabalhavam no nível estadual; 77,9% em comitês e/ou na vigilância; e dentre as funções com pouca variação de percentual entre elas destacaram: gestão, assistência à saúde, e vigilância. É importante destacar a participação de alunos que atuavam na saúde indígena.

A capilaridade do curso, expressa pela distribuição dos municípios em todo o território nacional, e a inserção dos alunos nas diversas funções da vigilância do óbito materno infantil e fetal em conjunto com os acordos, alianças e apoio dos atores envolvidos só tem a fortalecer

a reflexão na ação, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos locais e, portanto, melhorar o desempenho dos profissionais em todos os níveis de atenção e nas funções do respectivo processo de trabalho. Consequentemente, a qualificação das ações da vigilância e do trabalho dos comitês de mortalidade aumenta a capacidade de enfrentamento da pandemia visando a redução desses óbitos.

Mapa 2: Distribuição dos alunos do Curso Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, em nível de aperfeiçoamento, ano 2022



Fonte: Secretaria Acadêmica da Escola Nacional de Saúde Publica

Tabela 1 – Perfil dos alunos segundo formação acadêmica, nível e área de atuação e função no Curso Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, em nível de aperfeiçoamento, ano 2022

Perfil dos alunos	**%**
Formação acadêmica	
Enfermagem	67,4
Medicina	9,5
Outros profissionais de saúde	13,2
Profissionais fora da área de saúde	5,2
Técnico	4,7
Nível de atuação	
Estadual	39,1
Municipal	36,0
Regional	11,5
Federal	9,3
Privada	3,4
Outro	0,6
Área de atuação	
Comitê e/ou vigilância	77,9
Saúde da mulher ou saúde da criança	16,4
Ambos	5,7
Função	
Gestão	25,4
Assistência à saúde	25,0

Analista	22,8
Vigilância em saúde	20,5
Saúde indígena	5,2
Ensino	0,8

Fonte: Secretaria Acadêmica da Escola Nacional de Saúde Publica

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os óbitos materno, infantil e fetal constituem importantes problemas de saúde pública e foram potencializados diante da pandemia declarada em março de 2020. A pandemia afetou as mulheres brasileiras de diferentes formas. Entre abril de 2019 e abril de 2020, as denúncias de violações dos direitos e segurança das mulheres aumentaram 36%, mesmo considerando a subnotificação do fenômeno da violência contra a mulher no país (WAKIMOTO, 2022; BARROSO, 2020). Também contribuiu para a restrição aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil (PIMENTA, 2021), bem como teve impacto direto na saúde das gestantes e puérperas, seja pelo efeito da infecção no ciclo gravídico-puerperal, seja pela restrição de acesso aos serviços de saúde.

A rede de determinantes que envolve esse evento ilustra profundas desigualdades entre as regiões geográficas do país, que podem ser evidenciadas pelos indicadores de saúde e pela distribuição dos óbitos maternos, infantis e fetais nos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, situação agravada no cenário de pandemia (DOMINGUES *et a*l., 2022). Fica evidente a necessidade de políticas desenvolvidas com equidade e que contemplem as diferentes realidades sociais, culturais e de acesso a serviços de saúde. O enfrentamento do problema demanda ações educativas e comunicativas, colocando a discussão na agenda e sensibilizando os diferentes profissionais de saúde para a importância da atuação de cada um. Diante desse cenário, o curso pretende estimular o debate, contribuir para a reflexão e para a discussão do tema no contexto da saúde da mulher e da criança e da saúde pública.

A formação em vigilância do óbito materno, infantil e fetal constitui etapa estratégica para a ampliação do uso de conhecimento, técnicas e instrumentos no processo de identificação das necessidades, no processo decisório, das práticas em saúde e para a avaliação dos impactos das ações.

É importante considerar que o curso resultou de um extenso trabalho de construção e discussão dos conteúdos, buscando, fundamentalmente, uma relação com a prática nos serviços de saúde e com a diversidade de cenários em que se organizam nas diferentes regiões do país. Ele congrega as experiências e as contribuições no campo da saúde materna, infantil e fetal, por meio de uma abordagem didática, visando a sistematização de conteúdos

fundamentais para o desenvolvimento das atividades de vigilância do óbito e a atuação em comitês de mortalidade, a fim de possibilitar o diálogo entre os que compartilham a busca pelo direito à saúde da mulher, à saúde da criança, o direito à vida.

Os desafios da apropriação tecnológica e a necessidade de um planejamento educacional para a atualização do Curso Vigilância do Óbito, Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade, face a pandemia pela covid-19 orientou, no âmbito da CDEAD, a reestruturação dos processos formativos e educacionais diante de novas exigências. O cenário epidemiológico demandou outra relação tempo-espaço, o uso intensificado de tecnologias digitais de informação e comunicação, a formação e apoio aos tutores-docentes e um cuidado e acolhimento ainda maiores a docentes e estudantes para a criação de uma ambiência que favorecesse as atividades de ensino-aprendizagem, na medida em que a maioria de tutores-docentes e de alunos são de profissionais da saúde, bastante assoberbados com a pandemia. Vários foram os desafios do dia a dia em meio ao isolamento social e as incertezas, com o grande número de contaminados e mortos em todo país, desafios pessoais, profissionais e familiares diante da doença e dos impactos da pandemia. O empenho de cada um dos envolvidos foi fundamental para essa produção.

Para finalizar, é importante destacar que o comprometimento com o desenvolvimento contínuo e permanente do Curso de Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade não só permitirá descentralizar as ações de formação mantendo a competência profissional de um grande contingente de profissionais, mas também constituir-se como uma forma de ligação dos saberes teóricos e práticos com as necessidades sociais e institucionais e, sobretudo, dos trabalhadores envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, H. C.; GAMA, M. B. **A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do covid-19 para as mulheres no Brasil.** Revista do Ceam, Brasília, v.6, n.1, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/39554. Acesso em: 8 out. 2022.

BITTENCOURT, S. D. A. *et al*. **Atenção ao parto e nascimento em maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações.**Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro,v. 26,n. 3,p. 801-821,Mar.2021. Available from http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000300801&lng=en&nrm=iso. acess on 09Oct.2022. EpubMar15, 2021. https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08102020.

BITTENCOURT, S. D. A. *et al*. **Nascer no Brasil: continuity of care during pregnancy and postpartum period for women and newborns.**Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 100, 2020. Available from http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

8910202000010027 2&lng=en&nrm=iso.. acess on 09 Oct. 2022. Epub Oct 30, 2020. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002021.

BITTENCOURT, S. D. A.; WAKIMOTO, M. D.; DIAS, M. A. B. **Vigilância do óbito materno infantil e fetal e atuação em comitês de mortalidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/EAD/ENSP, 2014. 264pp

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.119, de 5 de junho de 2008. **Regulamenta a Vigilância de Óbitos Maternos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 72, de 11 de janeiro de 2010. **Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2010a. Seção 1, p. 29.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **eMAG Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Resolução n. 42, de 13 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2018. Seção 1, p. 417.

BRASIL P.; PEREIRA J. P. Jr.; MOREIRA, M. E.; RIBEIRO, N. R. M.; DAMASCENO, L.; WAKIMOTO, M. D. *et al.* **Zika Virus Infection in Pregnant Women in Rio de Janeiro.** N Engl J Med. 2016 Dec 15;375(24):2321-2334. doi: 10.1056/NEJMoa1602412. Epub 2016 Mar 4. PMID: 26943629; PMCID: PMC5323261.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Arquivos de declarações de nascido vivos**. DF: 2019. Reduzida para tabulação do Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def. Acesso em: 6 jan. 2019.

BRESLIN, N.; BAPTISTE, C.; GYAMFI-BANNERMAN, C. *et al*. Coronavirus disease 2019 infection among asymptomatic and symptomatic pregnant women: two weeks of confirmed presentations to an affiliated pair of New York City hospitals. **Am J Obstet Gynecol MFM**, v.2, n.2, p. 100118, May 2020.

DOMINGUES, R. M. S. M. *et al*. Utilização de serviços de saúde ambulatoriais no pós-parto por puérperas e recém-nascidos: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00119519, 2020. Available from http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000505008&lng=en&nrm=iso. acess on 09 Oct. 2022. Epub May 18, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311x00119519.

DOMINGUES, R. M. S. M.; SILVA, R. I.; DIAS, M. A. B.; WAKIMOTO, M. D.; BITTENCOURT, S. D. A. **Perfil de mortalidade materna, infantil e fetal**: 2010-2019. Curso de Vigilância do Óbito Materno Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade. Rio de Janeiro: CDEAD/ENSP/Fiocruz, 2022. 1 recurso eletrônico. Material didático digital.

ELLINGTON, S.; STRID, P.; TONG, V. T. *et al*. **Characteristics of Women of Reproductive Age with Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection by Pregnancy Status - United States, January 22-June 7, 2020**. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. v. 69, n.25, p. 769-775, jun. 2020.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. **Projeto do Curso de Formação Pedagógica para Docência em Educação a Distância**. Rio de Janeiro, ENSP/CDEAD, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, p.165.

GAPMINDER. **Based on free material from GAPMINDER.ORG, CC-BY LICENSE.** Disponível em: https://www.gapminder.org/data/. Acesso em: 13 abril 2019.

HANTOUSHZADEH, S.; SHAMSHIRSAZ, A. A.; ALEYASIN, A. *et al*. **Maternal death due to covid-19.** Am J ObstetGynecol. v. 223, n.01, p. 109.e1-109.e16, 2020.

KNIGHT, M.; BUNCH, K.; VOUSDEN, N. *et al*., **Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population-based cohort study**. BMJ. v.5, n. 8, p. m2107, jun. 2020.

LANSKY S.; FRICHE, A. A. L.; SILVA, A. A. M., *et al*. **Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014; 30(suppl.1): S192-S207.

MBALA, P. K.; HUGGINS, J. W.; RIU-ROVIRA, T.; AHUKA, S. M.; MULEMBAKANI, P.; RIMOIN, A. W.; MARTIN, J. W.; MUYEMBE, J. T. **Maternal and Fetal Outcomes Among Pregnant Women with Human Monkeypox Infection in the Democratic Republic of Congo.** J Infect Dis. 2017 Oct 17;216(7):824-828. doi: 10.1093/infdis/jix260. PMID: 29029147.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Epidemiological Update Coronavirus disease (covid-19)** 21 August 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55322/EpiUpdate2Dec2021_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. acess on 11 Oct 2022.

PIMENTA, D. N. C.; WENHAM, M. C.; ROCHA, *et al.* **Leituras de gênero sobre a covid-19 no Brasil.** MATTA, G. G.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (eds.). Os impactos sociais da Covid no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório covid-19; Editora Fiocruz (2021) Available at: https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-COVID-19-e-editora-fiocruz-lancam-e-book-sobre-impactos-sociais-da-pandemia

SILVA, A. L. A.; MENDES, A. C. G.; MIRANDA, G. M. D., *et al*. **Avaliação da assistência hospitalar materna e neonatal: índice de completude da qualidade.** Rev Saúde Pública 2014;48(4):682-691.

WAKIMOTO, M. D.; MENEZES, R. C.; PEREIRA, S.A.; NERY, T.; CASTRO-ALVES, J.; PENETRA, S. L. S.; RUCKERT, A.; LABONTÉ, R.; VELOSO, V. G. **covid-19 and zoonoses in Brazil: Environmental scan of one health preparedness and response.** One Health. 2022 Jun; 14:100400. doi: 10.1016/j.onehlt.2022.100400. Epub 2022 May 14. PMID: 35601224; PMCID: PMC9106402.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **Director-General's opening remarks a the media briefing on COVID-19.** https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. acess on 11 Oct 22.